

CONDIÇÕES DE NAVEGABILIDADE E ELEMENTOS PARA O MELHORAMENTO DOS PORTOS DO INTERIOR DA PROVÍNCIA E RESPECTIVOS ACESSOS

26 de Setembro de 1969

Todos os portos ou simples locais de abicagem que permitissem acesso a localidades habitadas eram demandados por unidades navais do Comando da Defesa Marítima da Guiné, quer em missões de interesse puramente operacional, quer sobretudo nos contínuos movimentos de apoio logístico às Forças Armadas, com especial relevo para o reabastecimento das Forças Terrestres.

Neste trabalho pretendeu-se dar uma ideia o mais objectiva possível das principais deficiências que existiam nos portos visitados e das correspondentes necessidades, orientando-se a descrição por bacias hidrográficas, de Norte para Sul e, dentro de cada uma delas, de montante para juzante.

RIO MANSOA

O rio não se encontrava hidrografado na parte mais estreita e que mais frequentemente era utilizada pelas LDM, compreendendo os portos de Mansoa, Encheia e João Landim, mas era navegável por estes navios em toda a sua extensão

a. Mansoa

Praticamente não era utilizado, sendo muito raramente demandado por LDM, visto que o reabastecimento das FTs aqui estacionadas se fazia por terra a partir de Bissau, utilizando a estrada asfaltada existente.

O acesso podia ser feito sem problema de marés e as abicagens estavam condicionadas a um período de tempo de cerca de uma hora para evitar que as unidades ficassem encalhadas, sem poderem desabicar.

Possuía uma rampa de abicagem em mau estado que tinha de ser utilizada a partir de uma hora antes da preia-mar.

b. Encheia

Praticado por LDM e embarcações civis de pequena tonelagem, cujo acesso através do rio Mansoa se fazia sem limitações e se destinava fundamentalmente ao reabastecimento das FTs ali estacionadas.

Existia um local de abicagem com poucas condições, que conviria ser melhorado. A permanência das LDM era limitada a cerca de duas horas e meia, com início uma hora e meia

antes da preia-mar, evitando-se assim que as unidades ficassem encalhadas na baixa-mar sem poderem desabicar.

Utilizado com muita frequência podia considerar-se um dos desembarcadouros mais importantes da Província, quase exclusivamente militar.

Efectivamente, constituía o local do reabastecimento das unidades navais em serviço no rio Mansoa, de cargas e descargas do pessoal e material destinado a Teixeira Pinto ou Encheia e também de cambança frequente entre a Ilha de Bissau e o término da estrada para Bula.

Possuía uma boa rampa de abicagem, sendo conveniente a sua manutenção permanente bem como a colocação de cabeços em terra nos locais apropriados para amarração das LDM e LDP quando abicavam.

Para as cambanças que se faziam com relativa frequência entendia-se oportuno o melhoramento do piso da rampa na margem norte e a colocação de cabeços convenientemente orientados para amarração de LDM, LDP e da jangada dos Serviços de Marinha, quando abicadas em operações de embarque e desembarque de pessoal e material.

c. João Landim

Utilizado com muita frequência podendo considerar-se um dos desembarcadouros mais importantes da Província, quase exclusivamente militar.

Efectivamente, constituía o local do reabastecimento das unidades navais em serviço no rio Mansoa, de cargas e descargas do pessoal e material destinado a Teixeira Pinto ou Encheia.

Também de cambança frequente entre a Ilha de Bissau e o término da estrada para Bula.

Possuía uma boa rampa de abicagem, sendo conveniente a sua manutenção permanente bem como a colocação de cabeços em terra nos locais apropriados para amarração das LDM e LDP quando abicadas.

Para as cambanças que se fazem com relativa frequência julgava-se oportuno o melhoramento do piso da rampa na margem norte e a colocação de cabeços convenientemente orientados para amarração de LDM, LDP e da jangada dos Serviços de Marinha, quando abicadas em operações de embarque e desembarque de pessoal e material.

d. Teixeira Pinto

Era um porto importante situado no rio Baboque, afluente do Mansoa, servindo uma área densamente povoada e praticado frequentemente por LDG, LDM, LDP e pelas embarcações civis de qualquer tonelagem existentes na Província.

Possuía uma grande limitação que lhe era imposta pelas marés, só sendo possível o acesso com a enchente ou determinadas alturas de água.

Na baixa-mar, em todo o leito do rio numa extensão relativamente grande próxima do porto, ficava praticamente sem água, o que poderia constituir uma limitação à permanência de unidades navais que, ao tempo, ficavam em seco na maré baixa porque a situação militar o permitia.

Existia um cais bastante bom e amplo, ao qual os navios atracavam e uma boa rampa de abicagem, junto a ele e com a mesma orientação.

O único trabalho que se julgava então conveniente efectuar era o nivelamento e limpeza do leito do rio junto ao cais e a montante, até à rampa de abicagem, de modo a garantir-se um assentamento uniforme das LDG na baixa-mar, quando em seco.

Bissau, 26 de Setembro de 1969
3.ª Divisão do EM do CDMGuiné

